

Sou produto de uma geração que entendia a educação como algo árduo. Só se educava quem fosse duro na queda! Àquela época, no entanto, pais e avós criticavam as escolas, por nos conduzirem pelos caminhos suaves demais da educação. O que confirma a ideia de que, só com rigor se educava, efetivamente.

Qual não fora a minha surpresa, ao conhecer os sonhos dos grandes educadores, ao longo dos tempos!

Que a aprendizagem desafiadora pode ser agradável e divertida!?

Que o saber do aluno pode ser o ponto de partida para transformar o mundo!

Que a educação é para todos, a qualquer momento, em qualquer lugar, de forma ilimitada!

Que o computador substituirá o professor?

Como toda profissão, ser professor comporta, pelo menos, duas faces: a positiva e a negativa. Então, o que a tecnologia vai substituir mesmo, é essa face negativa do professor. O trabalho sujo, digamos assim, pode ser traduzido em tarefas repetitivas e outras tantas atividades burocráticas. O professor já não precisa vestir a sua armadura de um deus do conhecimento. Ele pode e deve aprender junto com o aluno, dentro ou fora da sala de aula.

Desse novo professor então, teremos a melhor parte: sua criatividade e tempo para o diálogo amigo, o trabalho cooperativo e a descoberta de novos caminhos para a construção do saber.

Assim, o professor tem na tecnologia um aliado sem igual, para potencializar a aprendizagem, o respeito mútuo e a convivência na diversidade.